

ROTEIRO DE ORAÇÃO

Na Vida Diária

Edição 197 | Julho / 2025



Peregrinando com Santo Inácio de Loyola:

ordenando o meu caminho para conseguir discernir a vontade de Deus e ter o ânimo e a generosidade para colocá-la em prática.

Anchieta^{ITS}
Jesuítas

MAG+STC
BRASIL

SER+
COMO
DEMAIS



JESUÍTAS BRASIL

Queridos e queridas jovens,

Nossa provocação para a oração neste mês de julho é de nos acompanharmos por Santo Inácio de Loyola na sua própria jornada de constante e permanente configuração e seguimento a Jesus Cristo. Santo Inácio percorre esse itinerário humano-espiritual descobrindo e nomeando seus sentimentos, reconhecendo-se um pecador amado e perdoado por Deus, purificando a imagem que foi construindo de Deus e discernindo a melhor maneira de servi-lo.

Assim, o *magis* inaciano permeia toda esta experiência, e nos conduzirá nesta caminhada de oração nos provocando e interpelando pelo nosso próprio *magis*.

Essa experiência fundante é também a fonte de toda a espiritualidade inaciana e do seu modo de proceder no mundo. Reconhecer a vontade de Deus em cada aspecto da nossa vida, do nosso dia a dia, e assim direcionar o melhor do nosso agir conforme o plano que Deus tem para a felicidade de cada um de nós, é o grande tesouro que Santo Inácio nos deixou e que a Companhia coloca como a primeira de suas preferências apostólicas: “mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento”.

Neste mês que se encerrará com a memória litúrgica de Santo Inácio de Loyola, caminhemos com ele nesta jornada de encontro com Jesus para, junto dele e com ele, reconhecermos a vontade de Deus em nossa vida e discernirmos a maneira mais fiel de amá-lo, segui-lo e servi-lo.

ORAÇÃO PREPARATÓRIA PARA TODOS OS DIAS:

“Senhor, que todas as minhas intenções, ações e operações sejam ordenadas puramente ao serviço e louvor de Vossa Divina Majestade. Amém.” (EE 46).

PASSOS PARA ORAÇÃO E MEDITAÇÃO



Dispor-se

Escolho um texto bíblico. Defino a duração da oração. Busco um LUGAR tranquilo e agradável que ajude a me concentrar. Encontro uma boa POSIÇÃO corporal.

Preparar-se

Faço SILÊNCIO interior e exterior. RESPIRO lentamente, suavemente. Tomo CONSCIÊNCIA de que estou na PRESENÇA de DEUS. Faço com devoção o sinal da cruz.



Situar-se

PEÇO a DEUS Nosso Senhor para que todos os meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o seu louvor e serviço. Peço a GRAÇA que verdadeiramente DESEJO receber de DEUS.



Meditar

LEIO o texto devagar, saboreando as palavras que mais me “tocam”. REFLITO por que esta frase, palavra, ideia me chama a atenção. CONVERSO com Deus como um amigo: falo, escuto, peço, louvo, pergunto, silêncio, seguindo os sentimentos experimentados na oração.



Revisar

Recordo o meu ENCONTRO com DEUS. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.



PRIMEIRA SEMANA

Nomear os sentimentos para conhecer verdadeiramente a mim e a Deus

No livro do Gênesis é dito que “o homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens” (Gn 2,20). Na tradição hebraica, “dar nome” significa ter conhecimento ou domínio sobre aquilo que se nomeia.

Não à toa, um dos primeiros movimentos de Santo Inácio de Loyola ao começar a jornada que culminaria por gerar os Exercícios Espirituais é justamente anotar aquilo que sentia quando rezava, dava nome aos seus sentimentos, que mais tarde chamaria de “moções” o que o ajudaria nos discernimentos futuros.

É preciso, portanto, conhecimento interno de si mesmo para que possa ir fazendo o caminho de conhecimento genuíno de Deus. E o primeiro passo, ao dar nome aos sentimentos, àquilo que a oração desperta em mim, ajuda-me a apontar o meu caminho para conhecer o que me leva à Deus e o que me afasta dele. Dar nome, portanto, aos movimentos internos que a oração me desperta, a cada sentimento que experimento no dia, aos desejos que surgem em meu coração me fazem ter entendimento e domínio sobre todos eles. Conhecendo, pois, quem sou, posso trilhar a jornada para me relacionar profundamente com Deus e começar a compreender o plano que Ele tem para mim.

Providencialmente, o Evangelho deste domingo, Solenidade de São Pedro e São Paulo, traz a pergunta chave para nos indicar que nome damos, ou como definimos Jesus Cristo (Mt 16,15b): “E vós, quem dizeis que eu sou?”. Como resposta, Pedro “dá nome” ao Senhor como “o Messias, o Filho do Deus vivo” (v. 16). Em oposição ao que “os homens” dizem sobre Jesus (v. 14), Pedro demonstra o “entendimento” e o “conhecimento” sobre a identidade de Jesus e sua missão. Enquanto muitos não têm a real dimensão de quem é Jesus, Pedro, em nome dos discípulos, e inspirado pelo Espírito, reconhece Jesus como o Filho de Deus.

Assim também deve ser no nosso processo de discernimento: dar nome aos nossos sentimentos e movimentos pedindo a inspiração do Espírito para compreender o que vem de Deus, o que vem de mim mesmo e o que vem do Mau Espírito. Não deve ser, portanto, apenas uma decisão racional, mas um verdadeiro “entendimento” que deve ser alimentado na oração e dom pelo Espírito para, verdadeiramente, reconhecer o que me coloca em comunhão com o Filho de Deus e sua missão. Santo Inácio reconhece que todo o nosso “entendimento” nos foi dado com amor pelo Senhor.

Se os sentimentos que conduzem o discernimento vêm de Deus, a mesma promessa de Jesus a Pedro, em resumo, de que o mal não prevalecerá, é garantida também a nós, na esperança de que o que construiremos na nossa vida, no nosso dia a dia, nos conduzirá à realização da vontade de Deus.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dá-me a graça de conhecer a mim mesmo, e que este conhecimento e entendimento de mim me conduzam verdadeiramente a Ti. Amém.

DOM
29 JUN

Solenidade de São Pedro e São Paulo

Mt 16,15

“Então Jesus lhes perguntou: ‘E vós, quem dizeis que eu sou?’”

SEG
30 JUN

Sl 102(1303),2

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores!”

TER
01 JUL

Sl 25(256)2-3

“Provai-me, ó Senhor, e examinai-me, sondai meu coração e o meu íntimo! Pois tenho sempre vosso amor ante meus olhos; vossa verdade escolhi por meu caminho.”

QUA
02 JUL

Sl 33(34) 7-8

“Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, e o Senhor o libertou de toda angústia. O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem, e os salva.”

QUI
03 JUL

Jo 20,29b

“Bem-aventurados os que creram sem terem visto!”

SEX
04 JUL

Mt 9,13

“Aprendei, pois, o que significa: ‘Quero misericórdia e não sacrifício’. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores.” Paulo afirma estar vivo.”

SÁB
05 JUL

Sl 134(135),3

“Louvai o Senhor, porque é bom; cantai ao seu nome suave!”

SEGUNDA SEMANA

Como me vejo e como Deus me vê

Entramos nesta semana com o Evangelho do envio dos 72 discípulos que Jesus envia na sua frente para aonde ele próprio devia ir (Lc 10,1-12.17-20). Jesus conhece cada um dos que escolhe, sabe bem quem são aqueles a aquelas a quem convida para o seguir e tomar parte na sua missão. Conhece seus dons, seus talentos, mas também seus limites e suas dificuldades – enfim, suas virtudes e seus pecados.

Talvez muitos destes ainda se vissem incapazes de tomar parte na missão do Senhor; indignos do seu seguimento; sem o ânimo nem a generosidade de abraçarem o chamado; sem coragem de colocarem os pés a caminho; sem esperança de serem configurados e conformados a Jesus.

Santo Inácio também fez esta experiência de deserto que o excesso de escrúpulos e de culpa pelos próprios pecados pode trazer. Não foi o único, pois vários dos seguidores de Jesus hesitaram em responder ao chamado por receio da sua vida passada (cf. Lc 5,8). Mas, também nós, por vezes, colocamos pesos demais sobre os nossos ombros em razão das nossas faltas; tornamo-nos exigentes demais conosco e incapazes de nos perdoarmos e reconciliarmos conosco mesmos; afundamos sob o peso da culpa, do remorso...

Dando nome aos nossos sentimentos, somos capazes também de reconhecer nossos erros e entendermos em que fomos cúmplices do mal no mundo. Mas também devemos compreender que não é possível chorar ou culpar-se eternamente pelas nossas faltas, e sim nos comprometermos a mudar na direção do plano de Deus.

Por isso mesmo, e para nossa “sorte”, Deus não nos vê como muitas vezes nos vemos a nós mesmos. Jesus nos apresenta o seu Pai de infinita misericórdia que, assim como ele, decidiu “precisar” de nossas mãos para ajudar na construção do seu Reino, continuar sua obra, mesmo conhecendo nossos pecados e limites. Mas, ao mesmo tempo, interpela-nos a assumirmos nosso compromisso de um seguimento que se comprometa com a mudança de mentalidade e de ações para a construção de um mundo sem exclusão, exploração e injustiças.

Somente poderemos ser enviados para aonde o próprio Jesus deveria ir e discernir onde permanecer e de onde sair e, ainda, “trabalhar na sua messe” se, reconhecendo nossos limites, ultrapassarmos o sentimento de culpa e fizermos uma verdadeira experiência da misericórdia do Pai, que nos ama tão infinitamente que, apesar das nossas faltas, decidiu nos chamar para anunciar e construir o seu Reino, e a com ele nos comprometermos, não mais como servos, mas como filhos e filhas amados, perdoados e redimidos em Jesus Cristo.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dá-me a graça de reconhecer as minhas fragilidades e os meus pecados e de conseguir superá-los a partir da experiência genuína do teu infinito amor e tua infinita misericórdia. Amém.

DOM
06 JUL

14º Domingo do Tempo Comum

Lc 10,2a

“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.”

SEG
07 JUL

Sl 90(91),4

“Com suas asas haverá de proteger-te, com seu escudo e suas armas, defender-te.”

TER
08 JUL

Mt 9,36

“Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor.”

QUA
09 JUL

Mt 10, 7

“Em vosso caminho, anunciai: ‘O Reino dos Céus está próximo’”.

QUI
10 JUL

Mt 10,8

“De graça recebestes, de graça deveis dar!”

SEX
11 JUL

Sl 36(37),40

“O Senhor lhes dá ajuda e os liberta, defende-os e protege-os contra os ímpios, e os guarda porque nele confiaram.”

SÁB
12 JUL

Mt 10, 31

“Não tendes medo!”

TERCEIRA SEMANA

O Deus que me cria x O Deus que eu crio

Ao longo de nossa caminhada, somos convidados a revisitar com frequência a imagem de Deus que vamos construindo e carregando conosco. Nessa “imagem” está um pouco de nós, um pouco da nossa família – a primeira escola da fé –, um pouco das nossas comunidades e culturas e talvez bastante da Igreja. Mas quanto há da verdadeira experiência com a verdadeira imagem do Deus Pai de Jesus Cristo?

O cenário deste 15º Domingo do Tempo comum é revelador desta imagem, tantas vezes revelada por profetas e esquecida pelo povo: um Deus amoroso, compassivo, que ama, que cuida e nos convida a fazer o mesmo. Amar a Deus não pode se resumir ao cumprimento de preceitos, à recitação de fórmulas, nem à frequência aos sacramentos. Afinal, “o amor consiste mais em obras do que em palavras” (EE 230).

Santo Inácio, como homem do seu tempo, também precisou ir purificando a imagem de Deus a partir de sua própria experiência, discernindo – entre tantos movimentos internos – aquilo que vinha verdadeiramente de Deus. No início, excessos tão comuns a muitos que fazem uma experiência de ruptura e conversão; em seguida, mergulhando cada vez mais profundamente na intimidade com o Senhor através da oração e do discernimento, reconhecendo Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus; por fim, as necessidades e consequências próprias de um seguimento genuíno de Jesus que deixaria marcas na história e no mundo. Mas não foi um processo linear, e sim um caminho cheio de altos e baixos; de idas e vindas; de rostos, de lugares, de desafios. Ele foi vivenciando Deus agindo com ele “como um professor se comporta com seu pequeno aluno”, e foi sentindo que “via com os olhos interiores”¹.

No trecho do Evangelho, Jesus conduz o mestre da Lei que o interpela – tal como um “professor ao seu aluno” – a relembrar que o amor a Deus também se revela no amor ao próximo. Portanto, ajuda-o a ir ressignificando a Lei que excluía as relações com o samaritano que age com compaixão a um desconhecido encontrado quase morto na estrada (Lc 10,25-37).

Também nós, por mais que conheçamos a mensagem do Evangelho, precisamos ser recordados constantemente de nos aproximarmos da verdadeira imagem de Deus (e não a imagem que, ao longo do tempo foi criada de forma distorcida por nós). Geralmente nos momentos de crise, retornamos justamente à imagem equivocada que construímos durante a vida por nos trazer uma falsa sensação de segurança. Contudo, somente nos permitindo sermos conduzidos por Deus como um professor conduz seu aluno, conseguiremos conhecer e discernir sua vontade em nossa vida e serviremos a ele e aos irmãos e irmãs com o nosso *magis*.

1. INÁCIO DE LOYOLA, O relato do peregrino (1553-1555). São Paulo: Loyola, 2016. p. 46-49.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor dá-me a graça de conseguir me desfazer da imagem equivocada que criei de ti e me faz conhecer e permanecer com a verdadeira imagem revelada por Jesus. Amém.

DOM
13 JUL

15º Domingo do
Tempo Comum

Lc 10, 37

“Vai e faze a mesma coisa.”

SEG
14 JUL

Mt 10, 39

“Quem procura conservar a sua vida vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.”

TER
15 JUL

Sl 68(69),34

“Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres, e não despreza o clamor de seus cativos.”

QUA
16 JUL

Lc 1,49

“O Poderoso fez por mim maravilhas, e Santo é o seu nome.”

QUI
17 JUL

Beato Inácio de Azevedo e
companheiros, mártires

Mt 11,28

“Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso.”

SEX
18 JUL

Mt 12,7

“Se tivésseis compreendido o que significa: ‘Quero a misericórdia e não o sacrifício’, não teríeis condenado os inocentes.”

SÁB
19 JUL

Sl 135(1136),1

“Demos graças ao Senhor, porque ele é bom: Porque eterno é seu amor!”

QUARTA SEMANA

Peregrinos em busca do “magis”

Para concluir nosso mês de oração, o Evangelho nos apresenta a belíssima passagem da tensão entre a necessidade permanente de equilibrar a ação e a contemplação, entre o trabalho e a escuta atenta do Mestre (Lc 10,38-42).

O texto nos remete ao grande modelo de agir da espiritualidade inaciana, que nos lembra que embora o serviço seja importante, essencial e indispensável, este precisa abrir espaço e estar alicerçado na intimidade com Jesus e na escuta da Palavra, portanto, no relacionamento com Deus e a partir da sabedoria que vem do Alto. Somente assim acontece o verdadeiro discernimento e reconhecemos a vontade de Deus em nossa vida e missão. O risco de agir sem este fundamento, é cairmos num ativismo puro e simples, esquecendo que nosso serviço aos demais exige de nós um compromisso com o Evangelho, com as escolhas e os valores de Jesus.

Jesus está em Betânia, o lugar onde está com seus amigos mais próximos, onde pode descansar e gozar da companhia daqueles que o amam e a quem ama. E mesmo assim, mesmo nesta proximidade, Marta sente falta da ajuda de Maria, que está atenta “aos pés do Senhor”. Sem dúvida, a melhor parte é estar com Ele, ouvir e se alimentar de Sua Palavra para encarná-la no mundo da melhor maneira possível.

Santo Inácio – cuja peregrinação no mundo o vai fazendo reconhecer onde colocar o melhor de si, o *magis*, no serviço a Deus e ao próximo – também percebe a necessidade desse equilíbrio, dessa tensa harmonia entre o fazer e o rezar, o agir e o contemplar. Esse constante discernimento o leva junto com os primeiros companheiros a fundar a Companhia de Jesus e abrir mão de planos anteriores por reconhecerem nesta missão a vontade de Deus, que os chamava a um “bem mais universal”.

Quantas vezes precisamos parar, respirar, acalmar o coração, recalcular a rota, e alimentar nossos planos na escuta atenciosa do Mestre Jesus e sua Palavra... Quantas vezes somos “Marta”, mas precisamos ser “Maria” para nos colocarmos “aos pés do Senhor”... Quantas vezes julgamos quem não está tão ativo no serviço por estar em seu momento de contemplação... É preciso recordar que nosso agir deve ser um impulso do Espírito, que nos impele a coisas maiores e nos faz peregrinos, como Santo Inácio, em busca de reconhecer a vontade de Deus e discernir onde podemos mais amar e mais servir.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dá-me a graça de humildemente aprender a equilibrar o meu agir com a escuta da tua Palavra e a alimentar o meu serviço nos valores do teu Reino. Amém.

DOM
20 JUL

16° Domingo do Tempo Comum,

Lc 10,42

“Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada.”

SEG
21 JUL

Ex 15,2

“O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar, pois foi ele neste dia para mim libertação! Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai e o honrarei.”

TER
22 JUL

2Cor 5,17

“Portanto, se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo.”

QUA
23 JUL

Sl 77(78),24

“[...] fez chover-lhes o maná e alimentou-os, e lhes deu para comer o pão do céu.”

QUI
24 JUL

Mt 13,11

“[...] a vós foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos Céus.”

SEX
25 JUL

Mt 20,26

“Quem quiser tornar-se grande, torne-se vosso servidor [...]”

SÁB
26 JUL

São Joaquim e Santa Ana

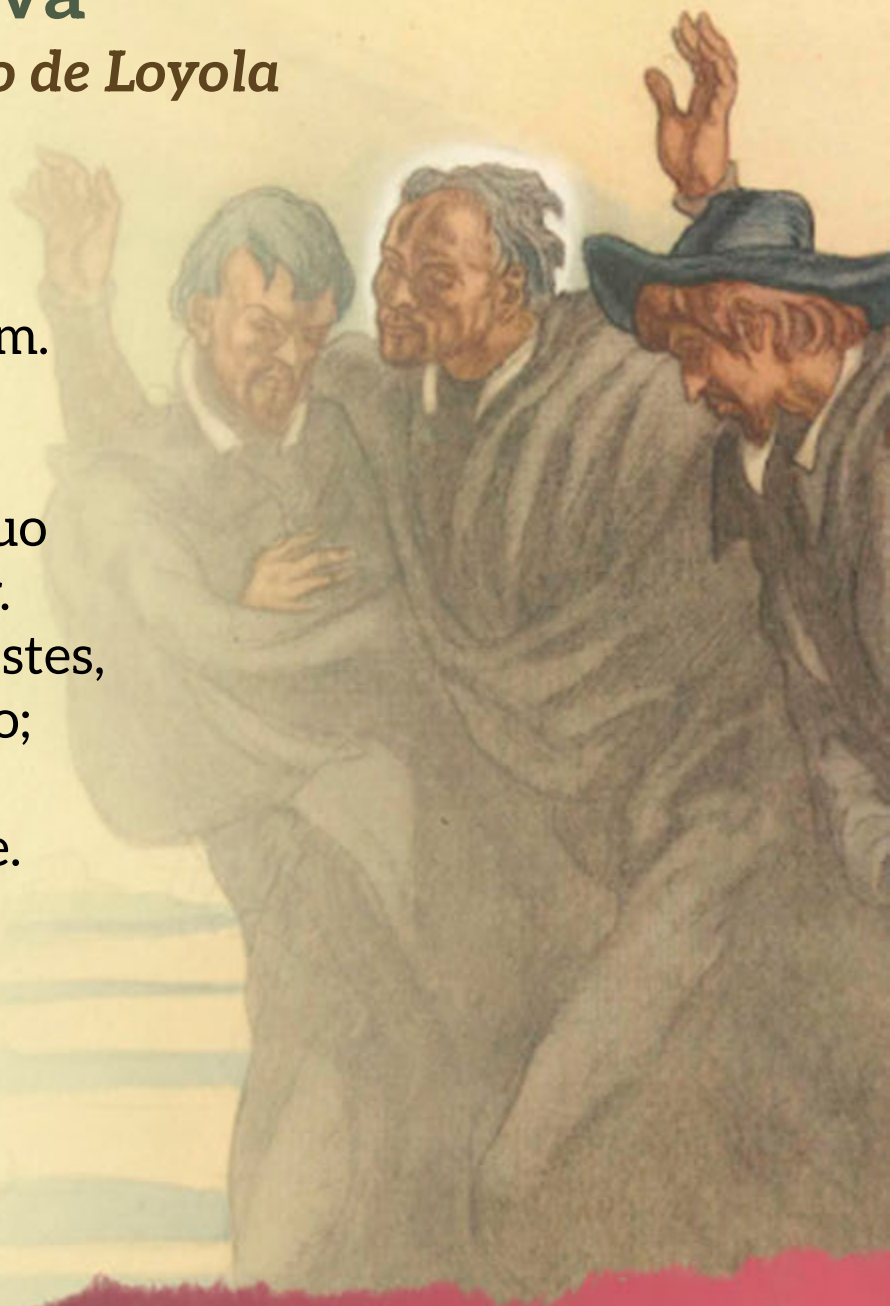
Eclo 44,13

“Sua descendência permanece para sempre, e sua glória jamais se apagará.”

Oração Conclusiva

Oração de Santo Inácio de Loyola

Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória também.
O meu entendimento e
toda a minha vontade;
Tudo o que tenho e possuo
Vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes,
com gratidão vos devolvo;
Disponde deles, Senhor,
segundo a Vossa vontade.
Dai-me somente o vosso
amor, a vossa graça;
Isso me basta nada mais
quero pedir.



Autoria: James Castro, SJ

Revisão: David Cordeiro da Silva

Coordenação Nacional de Comunicação: Guilherme de Freitas

Direção Geral: Pe. Edson Tomé Pacheco Silva, SJ

Diagramação:



Imagem de Capa:

A Vida de Santo Inácio de Loyola - Placa 9. Depois de seus votos solenes na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, os companheiros partiram para ajudar as almas com alegria sem limites. - Carlos Saenz de Tejada



JESUÍTAS BRASIL